

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO

TEORIA DO DESTINO

A RAZÃO E O AMOR, EIS AS DUAS CHAVES
QUE DEUS NOS CONCEDEU, PARA RESOL-
VERMOS OS ENIGMAS DA EXISTENCIA:
AÍ ONDE A RAZÃO FOR DESPREZADA E O
AMOR FOR MALFERIDO, PODEIS ESTAR
CERTOS: NÃO SE ENCONTRA A VERDADE.

SEJA ESTE O IDEAL DE NÓSSAS VIDAS:
—SÉRMOS E VIVERMOS ALÉGRES DIANTE
DE DEUS.
E SEJA ESTA A RÉGRA AUREA DE NÓSSA
CONDUTA:—PODERMOS VIVER ALÉGRES DI-
ANTE DE DEUS

DÉVE ESTAR MAIS PRÓXIMO DA VERDADE
AQUELE CUJA IDÉA DE DEUS É MENOS
IMPERFEITA.

LEOPOLDINA

1944

E, caso perdure, compara-se ao lusco-fusco de um dia chuvoso. O conformado tem no sorriso a claridade crescente de um comêço de alvorada.)

§ 70.^o—Estudai, porém, a doutrina exposta, meditaí sobre ela e procurai compreendê-la, ou para repudiá-la com pleno conhecimento de causa, ou para fazê-la mais, ou menos, vossa. Já então a luz solar dissipa as trévas; a claridade invade o céu do espírito e a manhã vibra radiosa no campo alegre da conciencia.

A conformidade cede lugar ao que Sören Kierkegaard, em seu «*Desespêro humano*», designa com o nome *fé* e define magistralmente assim: «o estado de um eu do qual o desespêro está totalmente ausente»; então, «na sua relação com êle próprio, e querendo ser êle próprio, o eu mergulha através da própria transparencia no Poder Que o creou». (50)

E' esta a *fé*, sinônimo de *confiança*, que procuro incutir em meus leitores: a *ausencia total de Desespêro* (a *isenção completa de aversão à vida e de ódio à Providencia*); a certeza de que *DEUS* existe e de que *DEUS* é *Pai*; a certeza de que, haja o que houver, o nosso destino é o do *Filho pródigo*: o destino de um filho de *DEUS*.

Daí o ser esta minha Teoria do Destino um Tratado de aquisição da *fé*, tendente a inspirar-nos a aceitação alegre e conciente da existencia que *DEUS* houve por bem conceder-nos; a alegria de existirmos com plena convicção de sermos filhos de *DEUS*; a certeza tranquila de que *DEUS* existe, de que o homem sobrevive e de que a Redenção atingirá a todos, levando-os à via da santificação, pelo uso conciente da própria liberdade, *iluminada e assistida por DEUS*.

A *fé*, assim entendida, identifica-se com o *optimismo absoluto pensado e vivido pelo indivíduo*. E daí o quarto nome com que eu poderia batizar este livro: *Tratado de optimismo absoluto* ou *Manual da perfeita confiança em DEUS*.

O método com que o escrevi lá está no pórtico do livro:—*A Razão e o Amor, eis as duas chaves que DEUS nos concedeu, para resolvermos os enigmas da existencia: aí onde a razão for contradita e o amor for malferido, podeis estar certos: não se encontra a verdade.*

A finalidade prática do livro também lá está no mesmo pórtico:—*Dêve ser este o ideal de nossas vidas: sêrmos e vivêrmos alêgres diante de DEUS. E devem ser estes o objetivo e o resultado constantes de nossa conduta: podêrmos viver alêgres diante de DEUS.*

¿E quando póde o Homem viver alêgre diante de *DEUS*? Quando vive com seus atos o *Sermão da montanha*: quando ama de tal módo a todas as creaturas que sua presença é, para todos, alegria.

(50)—Outra redação do autor, na tradução de Adolfo Casais Monteiro: «Orientando-se para si próprio, querendo ser êle próprio, o eu mergulha, através da própria transparencia, até ao Poder Que o creou».

ÍNDICE

	PAG.
I—O PRIMEIRO AMANHECER DO HOMEM SOBRE A TERRA	7
II—O PROBLEMA DO PECADO ORIGINAL	13
III—A DOCTRINA DA QUÊDA, DENTRO DO PANTEÍSMO	22
IV—A NOÇÃO DA MISERICÓRDIA DIVINA, DADA POR JESUS	33
V—UMA NOVA EXEGESE PARA A NARRAÇÃO BÍBLICA DA QUÊDA.....	53
VI—EXPOSIÇÃO SINTÉTICA DE MINHA TEORIA DO DESTINO	66
VII—CONSIDERAÇÕES EM TÓRNO DA EXISTENCIA E DA EXTENSÃO DO LIVRE ARBÍTRIO	92
VIII—A POSSIBILIDADE E A NATUREZA DA REDENÇÃO	97
IX—A PREDESTINAÇÃO PARA O BEM.....	99
X—QUATRO TÍTULOS PARA ESTE LIVRO	103